

A ATUAÇÃO

A professora relata o início de seus trabalhos por meio do mapear, demonstrando seu entendimento de que nesta proposta a escolha do que ensinar não vem do conhecimento que o professor julga necessário para os alunos. Ela decorre da construção de um mapa de significados que compõe a vida dos sujeitos da comunidade escolar (NEIRA; NUNES, 2009).

Ao longo de seu percurso, refere-se ao trabalho posicionando-se em favor da tematização. Corroborando com Santos (2016), que a toma como um conjunto de ações pedagógicas que partem da ocorrência social da prática corporal, permitindo o estudo de seus elementos constitutivos, bem como a crítica cultural de seus processos de regulação e produção de identidades.

Ao tratar da ampliação e do aprofundamento, a professora enfatiza que ambas caminham juntas ao longo da prática. Relatando ainda que ampliar e aprofundar possuem uma grande aproximação conceitual. O que indica uma recontextualização do que apresenta a literatura.

O processo de ressignificação recebe realce em sua fala. Explana que ele é facilitado pelas crianças e permite que as mesmas dêem novos significados às práticas em estudo, a partir dos conflitos e problematizações gerados aula a aula. (NUNES, 2018)

Em seu relato, afirma que com a ajuda de registros pôde avaliar se foram garantidos os processos de ressignificação. Expressões que indicam aproximações e distanciamentos do que anuncia o currículo cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na narrativa apresentada pela professora, torna-se possível dizer que quanto aos encaminhamentos do currículo por ela adotado, estes aparecem ao longo de sua narrativa, demonstrando não só presença em sua atuação docente, mas também significações que revelam os aspectos singulares de sua tradução. Realça a importância do mapeamento e da tematização, recontextualiza as noções de ampliação e aprofundamento e enfatiza a ressignificação em sua prática, reforçando a não fixação de identidades aos significados que permeiam as práticas corporais. De forma contraditória, por tentar garantir esse processo, hibridiza a noção de avaliação com outras propostas curriculares. O que se percebe é que, assim como expressa suas bases teóricas, o currículo cultural não é estanque. Seus agentes fazem dele uma arena em disputa entre teorias.

REFERÊNCIAS

- JOVCHELOVICH S; BAUER MW. *Entrevista Narrativa*. In: BAUER MW, GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias do Currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 280 p.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- NUNES, M. L. F. *Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física*. In: Ensino Fundamental- Planejamento da prática pedagógica: revelando desafios, tecendo ideais/ Celina Fernandes (org.). 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2018.
- SANTOS, I. L. *A tematização e problematização no currículo cultural da Educação Física*. 2016. 299 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

